

A GEOLOGIA DO TERRENO PARANAGUÁ E AS EVIDÊNCIAS DE DIFERENTES REGIMES TECTONOMETAMÓRFICOS

Guimarães, D.P.^{1,2}; Cury, L.F.^{1,2}; Harara, O.M.M.^{1,2}

¹Universidade Federal do Paraná; ²Laboratório de análises de minerais e rochas (LAMIR)

RESUMO: O Terreno Paranaguá, encontra-se balizado pelos terrenos Curitiba e Luis Alves a oeste, através de zonas de transcorrências (Palmital e Alexandra) e cavalgamentos (Serra Negra e Icapara), e pelo Oceano Atlântico a leste. Este terreno é formado por rochas do embasamento paleoproterozóicas do Complexo São Francisco do Sul, rochas metassedimentares da Sequência Rio das Cobras e pelas suítes graníticas neoproterozóicas Morro Inglês, Canavieiras-Estrela e Rio do Poço. A interpretação de dados de campo (estruturais e litológicos) e petrográficos, associados a métodos de sensoriamento remoto (geofísica, SRTM e Landsat 8) e geoquímicos, trazem novos limites para as unidades do Terreno Paranaguá e interpretações tectonometamórficas, sugerindo uma evolução com superposição de eventos deformacionais e da colocação de diferentes suítes graníticas, gerando uma complexa trama estrutural e metamórfica nos metassedimentos da Sequência Rio das Cobras. Identifica-se ao menos duas fases deformacionais: a primeira de baixo ângulo, relacionado a colisão do Terreno Paranaguá com o Curitiba e a Microplaca Luis Alves e a segunda ao desenvolvimento de zonas de cisalhamento transcorrentes, ocorrendo ainda a presença de paragêneses de metamorfismo de contato (andaluzitas, cianitas, cloritóide, estauroilitas) relacionados a colocação das suítes graníticas. O primeiro evento tectonometamórfico é evidenciado em campo principalmente nas rochas do Complexo São Francisco do Sul através de gnaisses e migmatitos com estruturas planares em baixo ângulo com dobras assimétricas indicando vergência e transporte do Terreno Paranaguá em direção noroeste, onde estão localizados corpos geológicos de grande profundidade indicados por dados geofísicos (Microplaca Luis Alves, Complexo Serra Negra e Complexo Atuba). Relacionados a essa deformação ainda ocorrem milonitos de baixo ângulo com lineações de estiramento downdip e do metamorfismo regional de fácies xisto verde zona da biotita a granada afetando principalmente os metassedimentos. O segundo evento deformacional, produto transcorrências, foi observado em campo e evidenciados por dados aeromagnetométricos. Essa fase gerou uma segunda foliação metamórfica de alto ângulo, geralmente oblíqua, observada principalmente nos metassedimentos na forma de clivagens plano axiais, xistosidades e de foliação de cisalhamento, inclusive orientando e deformando parcialmente a trama metamórfica nas auréolas de contato com os granitos. Próximo as falhas, ocorrem milonitos de alto ângulo com lineação mineral direcional, gerando feições como pares S-C, sigmoides, boudinagem, intensa recristalização dinâmica do quartzo e, por vezes, obliterando a maior parte das paragêneses e estruturas gerada no primeiro evento ou nas auréolas de contato. Desta forma observa-se que o Terreno Paranaguá foi produto de um transporte no sentido noroeste e colidiu com corpos mais rígidos durante o Neoproterozóico gerando uma trama metamórfica regional de facies xisto verde nos metassedimentos da Sequência Rio das Cobras, que nas proximidades de corpos graníticos apresenta metamorfismo de contato. Posteriormente, ambas as tramas metamórficas foram deformadas, basculhadas e por vezes totalmente transpostas por zonas de cisalhamento transcorrentes, normalmente com sentido de movimento sinistral.

PALAVRAS-CHAVE: TERRENO PARANAGUÁ, GEOTECTONICA, TECTONOMETAMORFISMO.